

COM O BULLYING NÃO SE BRINCA: O olhar no cotidiano escolar.

Tânia Pereira Santana¹
Zuleide Fernandes de Queiroz²

INTRODUÇÃO

Os estudantes dos anos 80, 90 tinham comportamentos como apelidar e/ou “zoar” de alguém que aquela época era vistos como brincadeiras inofensivas ou naturais entre crianças e adolescentes na escola. Hoje, esse tipo de conduta passou a ser seriamente considerada em decorrência de situações dramáticas que têm ocorrido no ambiente escolar. Casos de jovens que invadem escolas e matam pessoas, casos de suicídios, situações ligadas a maus-tratos entre pares têm levado cada vez mais gestores escolares a observar o cotidiano da escola como um grande desafio diante os fatores externos que contribuem para a prática do bullying no contexto escolar.

O termo bullying é de origem inglesa e remete a ações de agredir, intimidar, maltratar e atacar o outro, pautadas em uma relação desigual de poder, visando inferiorizar a vítima produzindo exclusão social. Segundo FANTE (2005):

“... bullying é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro (s), causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, são algumas das manifestações do comportamento bullying” (FANTE, 2005, p 28 e 29).

Com esse pensamento, o objetivo desse trabalho é contribuir para compreensão desse problema no cotidiano de uma escola pública no município do Crato-CE, refletindo sobre suas potencialidades negativas e suas formas de enfrentamento.

¹ Universidade Regional do Cariri, Mestrado Profissional em Educação. tanciasann@hotmail.com

² Universidade Regional do Cariri, Mestrado Profissional em Educação - Orientadora zuleide.queiroz@urca.br

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com a pesquisadora CLEO FANTE (2005), o termo bullying tem sido adotado em muitos países para definir o desejo consciente e deliberado de maltratar outra pessoa colocando-a sob tensão. Pode-se dizer que o termo se refere a todo tipo de comportamento intencional agressivo, cruel e repetitivo, inerente às relações interpessoais, incluindo as relações entre escolares. Nos contextos em que esses comportamentos ocorrem, qualquer característica que não seja de acordo com os padrões arbitrários de quem pratica o bullying pode se transformar em motivo de perseguição àquele que a possui.

Tendo como base os estudos do pesquisador DAN OLWEUS (1993), que desenvolveu os primeiros critérios para detectar o problema de forma específica, FANTE (2005) cita três critérios importantes estabelecidos por ele para que seja possível identificar corretamente os casos de bullying escolar, sendo eles: Ações repetitivas contra a mesma vítima num período prolongado de tempo; Desequilíbrio de poder dificultando a defesa da vítima; Ausência de motivos que justifiquem os ataques.

MARTINS (2005), com base em estudo de outros pesquisadores sobre essa temática, divide os comportamentos de bullying em três categorias:

- **Direto e físico:** inclui bater ou ameaçar fazê-lo; dar pontapés. Roubar ou estragar objetos que pertençam aos colegas, extorquir dinheiro ou ameaçar fazê-lo, forçar comportamentos sexuais ou ameaçar fazê-lo, obrigar ou ameaçar os colegas a realizar tarefas servis contra a sua vontade;
- **Direto e verbal:** engloba insultar, pôr alcunhas desagradáveis, fazer gozações, fazer comentários racistas, salientar qualquer característica ou deficiência de um colega de forma negativa;
- **Indireto:** se refere a situações como excluir alguém sistematicamente do grupo de pares, ameaçar com frequência a perda da amizade ou a exclusão do grupo como forma de obter algo do outro ou como retaliação de uma suposta ofensa prévia, espalhar boatos sobre os atributos e/ou condutas de alguém com vista a destruir a sua reputação. Em suma manipular a vida social dos pares.

Devemos aqui citar também o Bullying virtual ou Cyberbullying: que ocorre por meio de ferramentas tecnológicas como celulares, filmadoras, internet, etc.

De acordo com SILVA (2010), as consequências do Bullying escolar são as mais variadas possíveis e dependem muito de cada indivíduo, da sua estrutura, de suas vivências, da predisposição genética, da forma e da intensidade das agressões. No entanto, o bullying causa sofrimento a todas as vítimas, em maior ou menor proporção. Muitas delas levarão

¹ Universidade Regional do Cariri, Mestrado Profissional em Educação. tania.sann@hotmail.com

² Universidade Regional do Cariri, Mestrado Profissional em Educação - Orientadora zuleide.queiroz@urca.br

marcas profundas provenientes das agressões para a vida adulta, e necessitarão de apoio de psicológico e/ou psiquiátrico para supera-los.

De acordo com FANTE (2005) as consequências relativas ao bullying para as vítimas são inúmeras, dependendo de como recebem as agressões e de como reagem em relação a seus agressores. De acordo com essa autora as consequências para as vítimas são graves e abrangentes, podendo ocasionar desinteresse pela escola, o déficit de concentração e aprendizagem, queda do rendimento escolar, absentismo e evasão escolar.

METODOLOGIA

Esta pesquisa faz parte de um projeto maior de dissertação de mestrado profissional em educação da Universidade Regional do Cariri – URCA em andamento, sobre evasão escolar em três escolas públicas do município do Crato, que aponta o bullying como um dos fatores que contribuem para a desistência do aluno em concluir o ano letivo. Trata-se de uma pesquisa de campo com desenho transversal, de cunho quantitativo, realizada em uma das escolas estudadas no projeto de mestrado.

Participaram desse estudo 628 crianças e adolescentes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, de ambos os sexos, com idades entre 11 e 16 anos. Utilizamos uma técnica simples com aplicação de questionários não identificados, constituído de cinco blocos de perguntas com questões de múltipla escolha. Os dados da pesquisa foram tabulados e estão sendo analisados e discutidos com a gestão e professores da escola, para que se possa fazer o encaminhamento das intervenções.

RESULTADOS

A pesquisa encontra-se ainda em fase de análise por parte da gestão escolar e dos professores da escola. Apresentaremos nesse primeiro momento os resultados quantitativos das perguntas realizadas com a aplicação dos questionários. As discussões serão realizadas nos planejamentos e encontros pedagógicos da escola durante o mês de outubro do ano letivo de 2019.

BLOCO 1 – Ser vítima de bullying na escola.

SER VITIMA DE BULLYING	MENINOS		MENINAS	
	N	%	N	%
Nenhuma vez	188	66,4	193	55,9
Uma ou duas vezes	36	12,7	43	12,5
Três ou quatro vezes	34	12,0	67	19,4
Cinco ou mais vezes	25	8,9	42	12,2
TOTAL	283	100%	345	100%

¹ Universidade Regional do Cariri, Mestrado Profissional em Educação. taniaasann@hotmail.com

² Universidade Regional do Cariri, Mestrado Profissional em Educação - Orientadora zuleide.queiroz@urca.br

BLOCO 2 – Qual tipo de bullying as vítimas sofreram.

TIPO DE BULLYING	MENINOS (283)		MENINAS (345)	
	N	%	N	%
Nenhum aluno fez algo mal pra mim	188	66,4	193	55,9
Apelidos ou nomes de que não gostei	58	20,5	82	23,8
Ofenderam-me por causa da minha cor/raça	8	2,8	5	1,4
Ofenderam-me por causa da minha sexualidade.	6	2,1	2	0,6
Espalharam mensagens através da internet ou telefone para me prejudicar.	5	1,8	8	2,3
Bateram em mim.	4	1,4	3	0,9
Outros	14	5,0	52	15,1
TOTAL	283	100%	345	100%

BLOCO 3 – Locais ou situações em que ocorre Bullying na Escola.

Em Qual local você sofreu Bullying na Escola	MENINOS (283)		MENINAS (345)	
	N	%	N	%
Não sofri bullying	188	66,4	193	55,9
Na sala de aula	71	25,4	96	29,6
No recreio	12	4,3	18	5,5
No banheiro	1	0,3	7	2,2
No refeitório	4	1,4	5	1,5
Na Educação Física	3	1,1	5	1,5
TOTAL	279	98,9%	324	96,2%

BLOCO 4 – Pessoas procuradas pelas vítimas para contar sobre a violência na escola.

VOCÊ CONTOU A ALGUÉM QUE SOFREU BULLYING?	MENINOS (283)		MENINAS (345)	
	N	%	N	%
Não sofri bullying	188	66,4	193	55,9
Não disse a ninguém	19	6,7	26	7,5
Disse a um(a) ou dois colegas/amigos(as)	13	4,6	28	8,1
Disse a mais de três colegas/amigos(as)	4	1,4	18	5,2
Disse ao meu pai/mãe responsável por mim	9	3,2	24	7,0
Disse ao professor(a)	22	7,8	24	7,0
Disse a coordenador (a).	19	6,7	19	5,5
Disse ao diretor (a)	9	3,2	13	3,8
TOTAL	283	100%	345	100%

BLOCO 5 – O que você faz quando vê alguém fazendo mal a algum aluno(a) da Escola

	MENINOS (283)		MENINAS (345)	
	N	%	N	%
Nada, pois não e comigo	112	39,6	156	45,3
Nada, mas acho que deveria ajudar.	46	16,3	65	18,8
Tento ajudar como posso	42	14,8	32	9,3
Ajudo só quando e meu(minha) amigo(a)	26	9,2	67	19,4
Ajudo mesmo que não conheça a pessoa	57	20,1	25	7,2
TOTAL	283	100%	345	100%

1 Universidade Regional do Cariri, Mestrado Profissional em Educação. taniaasann@hotmail.com

2 Universidade Regional do Cariri, Mestrado Profissional em Educação - Orientadora zuleide.queiroz@urca.br

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O bullying é um fenômeno de extrema complexidade e que precisa ser investigado de maneira seria no contexto escolar. Os dados levantados nos questionários aplicados com os estudantes nos mostram vários pontos que precisam ser trabalhados pela equipe pedagógica da escola (gestores, professores, pais e alunos).

Revela-nos também, que as informações obtidas são de grande importância para o meio acadêmico, tendo em vista que, mesmo sendo um tema bastante presente no contexto escolar e acadêmico, o bullying ainda precisa ser melhor conhecido, para que possamos elaborar programas de intervenções mais eficazes e de acordo com as necessidades de cada grupo social.

Desta forma o projeto continua por todo ano letivo na escola em estudo, com ações que serão apontadas nos momentos dos planejamentos, no intuito de fortalecer a relação entre a escola e os alunos. A redação final desse projeto se dará no final de fevereiro de 2020, após o encerramento do ano letivo da escola.

Bullying – Gestão Escolar – Evasão Escolar

REFERÊNCIAS:

FANTE, Cleo. 2005. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar na paz.** 2ª edição. Campinas. Editora Versus, 224p.

MARTINS, Maria José D. **Agressão e vitimização entre adolescentes, em contexto escolar: um estudo empírico.** Revista Análise Psicológica. Out 2005, v.23, nº4, p. 401-425. ISSN 0870-8231.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Cartilha: Bullying no ambiente escolar.** 1ª edição. Conselho Nacional de Justiça. Brasília, 2010.

1 Universidade Regional do Cariri, Mestrado Profissional em Educação. taniaasann@hotmail.com

2 Universidade Regional do Cariri, Mestrado Profissional em Educação - Orientadora zuleide.queiroz@urca.br